

De acordo com a [pesquisa IESS/Ibope](#), pouco mais de um quarto (26%) dos brasileiros sem planos de saúde faz uso de serviços médicos por acompanhamento, rotina ou prevenção. Além disso, quase metade (49%) só procuram ajuda médica quando é necessário ou extremamente necessário.

Por outro lado, entre os beneficiários de planos, a situação é inversa. Sendo que o principal motivo para usar os serviços de saúde, apontado por 43% dos entrevistados, é por rotina e prevenção. A nosso ver, a diferença de comportamento acaba por influenciar diretamente a qualidade de vida da população, como pode ser percebido nos números detectados pelo levantamento.

A proporção de beneficiários e não beneficiários que procuram atendimento médico em caso de necessidade é praticamente a mesma. Entre os que possuem plano de saúde, 24% apontam esse uso na pesquisa e, entre a população geral, 25%. Entretanto, quando olhamos para o uso de serviços médicos por conta de extrema necessidade ou emergência, a diferença é nítida. Enquanto 24% dos não beneficiários procuram assistência médica por esse motivo, apenas 14% daqueles que têm planos médico-hospitalares fazem o mesmo. Ou seja, com o aumento do cuidado preventivo, temos uma redução dos casos de emergência.

O que é positivo para o beneficiário, que está ganhando em qualidade de vida, mas também para o sistema como um todo, que pode aplicar seus recursos de forma mais efetiva em promoção de saúde ao invés de ter que focar no tratamento de condições mais severas.

Outra diferença detectada na pesquisa é a utilização de serviços médicos por necessidade de cuidados constantes, como no tratamento de doenças crônicas. Enquanto 13% da população geral afirma precisar desse tipo de cuidado, entre os beneficiários o número sobe para 18%.

Acreditamos que há dois importantes aspectos que precisam ser considerados neste cenário. Primeiro, que a idade média daqueles que têm vínculo com plano de saúde tende a ser ligeiramente superior à dos não beneficiários, inclusive por conta dos cuidados preventivos tomados ao longo da vida. Como é esperado que doenças crônicas e outras patologias que demandam atenção continuada se manifestem com mais frequência em idades avançadas, esse pode ser considerado um resultado natural. O outro aspecto é que muitos brasileiros passam a contar com um plano de saúde justamente por se sentirem mais seguros para receber esse tipo de tratamento contínuo.

A pesquisa do Ibope indica que 48% dos beneficiários afirmam que a principal razão para ter o plano é a segurança e o respaldo com relação à própria saúde e que 14% dos não beneficiários desejam ter o plano justamente por necessitarem de acompanhamento médico constante.

Quer saber mais sobre o uso de serviços de saúde no Brasil? Continue acompanhando nosso Blog.

**Fonte:** IESS, em 08.10.2019